

EI, MAYDAY, MAYDAY

letra e música: João Lóio

Somos nós
que navegamos entre temporais
com dentes de baleia e de chacais
que somos o terror dos mares

Somos os vilões
os braços tatuados com arpões
com pólvora e torpedos nos porões
pra pôr a ferro e fogo os mares

Ei, mayday, mayday
aqui o Night'nd Day, mayday, mayday
Ei, mayday, mayday
urgência de atracar no Rex Bar

Oh, Marléne
vem consolar um homem que geme
que já se riu da guerra e o mar não teme
que só te quer a ti.

Anda cá Marléne
já sabes como sou sentimental
que tanto saco um beijo ou um punhal
e que só sei fazer o mal...

Somos tubarões
cruzamos oceanos com canhões
vamos de Singapura até Leixões
ó, capitães de mar e guerra

No tope do mastro
içamos a bandeira a ameaçar
marcamos com a agulha e c'ó radar
fazemos rumo a nosso Rex Bar

Ei, mayday, mayday
aqui o Night'nd Day, mayday, mayday
Ei, mayday, mayday
urgência de mulher e whiskey

Oh, Marléne,
vou encalhar no fundo do teu corpo
ninguém se iguala a ti em qualquer porto
e eu só te quero a ti

Anda cá, Marléne,
tu sabes como o tango me entristece
que fico sem saber o que acontece
e que me põe chorão e mole...

Vamos lá
virar tudo a bombordo e atacar
os canhões a estibordo a disparar
que tudo explode num segundo

Morrer e matar
já cheira aqui à batalha final
e a malta do convés aguenta mal
'inda vamos c'ó barco ao fundo

Ei, mayday, mayday
aqui o Night'nd Day, mayday, mayday
Ei, mayday, mayday
urgência rombo a bordo, O.K.

Ah, Marléne,
só tu me fazes outra vez menino
contigo lavo sempre o meu destino
pois só te tenho a ti

Anda cá, Marléne,
vamos dançar o tango outra vez
como se fosse a última vez
e de tanto dançar, morrer...